



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
IB/IG/IQ/FACE-ECO/CDS
CURSO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS

**IMPACTOS AMBIENTAIS EM GRANDES EVENTOS DE
MÚSICA.**

CECÍLIA DE OLIVEIRA SIMÕES

Brasília – DF

2017

CECÍLIA DE OLIVEIRA SIMÕES

**IMPACTOS AMBIENTAIS EM GRANDES EVENTOS DE
MÚSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetida ao curso de graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Zuchi da Conceição

Brasília - DF

2017

IMPACTOS AMBIENTAIS EM GRANDES EVENTOS DE MÚSICA.

Cecília de Oliveira Simões

Prof. Orientador: Pedro Henrique Zuchi da Conceição

Brasília, DF, 24 de agosto de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. Pedro Henrique Zuchi da Conceição (Orientador)

Professor Dr. Ângelo Henrique de Lira Machado

“É triste pensar que a natureza fala e que o gênero humano não a ouve.” (Victor Hugo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo, a Deus pela minha vida, saúde e família a qual faço parte e que me ensina diariamente. Agradeço ainda por me acompanhar sempre, guiando e iluminando meu caminho.

Agradeço aos meus pais por me ensinarem o caminho correto da vida, fazendo de mim uma pessoa boa e capaz. Aos meus irmãos: Patrícia, Marcelo e Michelle, por me apoiarem sempre, e serem os melhores dos melhores.

Agradeço aos amigos, às “BFF”, à Dayse Gomes (amiga/irmã), aos amigos da UnB, aos da FTB e também à Priscilla Freitas que desde o momento que soube deste meu “tormento” se pôs a ajudar, colocando-se a disposição para qualquer necessidade. Sem amigos não somos nada.

E com imenso carinho, expresso a minha gratidão a três grandes professores: o Henrique Zimmermann Tomassi, Alexandre Siqueira Pinto e o também orientador Pedro Zuchi, por tantos ensinamentos de vida e por acreditarem em mim. Nunca esquecerei essas pessoas, pois nelas eu pude apoiar e conseguir forças para continuar.

Agradeço, como muitos outros das Ciências Ambientais, a querida secretária Elaine, por sempre estar disposta a ajudar os alunos perdidos e com um “Diga, flor” fazer o seu dia melhor e mais bonito.

Agradeço, por fim, a todos que acompanharam essa minha jornada e que, de perto ou longe, torceram e continuam torcendo por mim.

Obrigada!

RESUMO

Os grandes eventos de música têm crescido no Brasil, e o público-alvo são os jovens, fase da vida onde é permitido se divertir, mas também conhecer, aprender e desenvolver. Esses festivais estão buscando conscientizar seu público e desenvolver sua própria marca utilizando da sustentabilidade. O objetivo deste trabalho é avaliar os impactos positivos e negativos ocorrentes nos eventos através de uma análise comparativa entre os festivais, além de apontar as normas e diretrizes que norteiam o planejamento de um evento sustentável. A análise é feita buscando os dados nos relatórios sustentáveis emitidos, identificando também as diretrizes utilizadas pelos festivais para a geração dos resultados. O trabalho buscou comparar os resultados, identificando o melhor caminho para obter um evento sustentável que proporcione resultados positivos à sociedade, à economia e principalmente ao meio-ambiente.

Palavras-chave: sustentabilidade, evento sustentável, festival sustentável, impacto ambiental.

ABSTRACT

The great music events have grown in Brazil, and the target audience is the young, stage of life where it is allowed to have fun, but also to know, to learn and to develop. These festivals are seeking to raise public awareness and develop their own brand using sustainability. The objective of this work is to evaluate the positive and negative impacts occurring in the events through a comparative analysis between the festivals. The analysis is done searching the data in the sustainable reports issued, also identifying the guidelines used by the festivals for the generation of the results. The work sought to compare the results, identifying the best way to have a sustainable event that provides positive results for society, the economy and especially the environment.

Key words: sustainability, sustainable event, sustainable festival, environmental impact.

LISTA DE ACRÔNIMOS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BCSD	Business Council for Sustainable Development
CERES	Coalition for Environmentally Responsible Economy
CO2	Dióxido de Carbono.
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EIA	Estudo de Impacto Ambiental
GRI	Global Reporting Initiative
IBEV	Instituto Brasileiro de Eventos
ISO	International Organization for Standardization
NBR	Norma Brasileira
PNUMA	Programa das Nações Unidas do Meio Ambiente
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SP	São Paulo
SPV	Sociedade Ponto Verde
TBL	Triple Botton line

1.	EVENTOS SUSTENTÁVEIS: INFORMAR E TRANSFORMAR	5
1.1	EVENTOS E SUAS CLASSIFICAÇÕES.....	5
1.2	HISTÓRIAS DOS FESTIVAIS.....	6
1.3	SUSTENTABILIDADE: EVOLUÇÃO DE UM CONCEITO.	7
2.	CONCEITOS, NORMAS E DIRETRIZES PARA SUSTENTABILIDADE EM EVENTOS	10
2.1	IMPACTOS SOCIO-AMBIENTAIS.....	10
2.2	INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	11
2.3	POLÍTICA AMBIENTAL.....	12
2.4	POLÍTICA URBANA	13
2.5	CERTIFICAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DE EVENTOS	15
3.	PLANEJAMENTO DE UM EVENTO SUSTENTÁVEL.....	17
•	ISO 20121:2012 - SISTEMAS DE GESTÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DE EVENTOS	17
•	GRI - GLOBAL REPORTING INITIATIVE	20
4.	ESTUDO DE CASO	27
4.1	S.W.U MUSIC AND ARTS FESTIVAL- SÃO PAULO 2011	27
➤	RELATÓRIO SUSTENTÁVEL S.W.U 2011	28
4.2	FESTIVAL ROCK IN RIO - RIO DE JANEIRO 2013.....	33
➤	RELATÓRIO ROCK IN RIO DE SUSTENTABILIDADE	34
4.3	ANÁLISE COMPARATIVA	39
	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	45

INTRODUÇÃO

Eventos artísticos e culturais tiveram início no Egito e Grécia antiga. Porém, foi na década de 60, sec. XX, que grandes festivais no formato utilizado atualmente tiveram início.

Um dos principais festivais de música e ainda referência no mundo é o Woodstock Music & Art Fair, ou Festival Woodstock. Este festival surgiu entre o movimento de contracultura e o movimento hippie, onde reuniu jovens defensores do amor livre, paz e rock'n roll. Esses dois movimentos tiveram jovens com espíritos liberais, que buscavam maior consciência política e social.

Muitos festivais surgiram após o Woodstock. No entanto, eram eventos com pouca infraestrutura, desorganizados, sem logística adequada e por isso eram mal vistos e sem apoio.

Nos anos 80 os festivais de rock, então com maior organização, voltaram com ideologia política e social. No Brasil, por exemplo, surgiu em 1985 o Rock in Rio, período pós-ditadura e com artistas em pró da liberdade de expressão e valorização do ser humano. No mesmo ano, o concerto Live Aid foi organizado pelos principais músicos de rock da época para angariar fundos contra a fome na Etiópia. O festival ocorreu simultaneamente nos Estados Unidos da América e Inglaterra.

É comum festival se engajar em movimentos políticos e sociais, defender ou apoiar causas, e devido ao número de público conquistado se torna importante a utilização desse meio para fomentar a consciência dos jovens, apoiadores e organizadores.

Todo grande evento provoca impacto, seja positivo ou negativo. É necessário que se realizem estudos para amenizar e/ou mitigar os impactos, e providenciar normas e políticas para que os organizadores se atentem a isso.

Este trabalho tem como objetivo a análise de relatórios sustentáveis de dois grandes festivais de música do Brasil, a fim de identificar os impactos gerados por eles e verificar se eles acompanham os princípios abordados nas normas e políticas existentes.

O trabalho foi embasado na literatura existente sobre impacto ambiental em grandes eventos de música. Os relatórios avaliados são de divulgação pública, com

a finalidade de documentar os resultados gerados pelas iniciativas tomadas em cada um dos festivais, sabendo que os mesmos foram realizados de forma voluntária, pois não há regra sobre a obrigatoriedade dos eventos sustentáveis realizarem relatórios.

Este trabalho busca apresentar o que se tem hoje no quesito gerenciamento para a organização de grandes eventos, através de normas, diretrizes e legislação como forma de embasar planos de ação e relatórios de sustentabilidade.

O capítulo 1 discorre sobre os eventos sustentáveis e para isso houve uma divisão em subitens contando a história dos eventos na sociedade humana, sua classificação e tipos. A história do termo “sustentabilidade” também foi relatada para que se entenda o que advém de um evento sustentável.

O capítulo 2 busca conceituar termos importantes para o melhor entendimento das normas, legislações e diretrizes que são apresentadas no mesmo capítulo.

O capítulo 3 fala sobre o que se tem utilizado pelos grandes festivais de música para um melhor planejamento, organização no pré-evento, evento e pós-evento.

O capítulo 4 apresenta o estudo de caso, a qual foi utilizada dois grandes festivais brasileiros de porte internacional. Nele é relatado brevemente a história do festival, sua missão e valores, além da ação utilizada por eles para fazerem um evento sustentável.

O Resultado do trabalho está no capítulo 5, a qual é apresentada o quadro comparativo sobre os eventos, fazendo apontamentos do que é importante avaliar em um festival com preocupação ambiental, social e econômico.

A conclusão do trabalho se dá apontando o que se tem de melhor na gestão de eventos no quesito ambiental, as diretrizes e normas que melhor se adequam ao planejamento de um evento sustentável e o que se pode colocar como pontos a serem analisados ao elaborar um festival de música de cunho sustentável.

1. EVENTOS SUSTENTÁVEIS: INFORMAR E TRANSFORMAR

É indiscutível que os eventos, sejam eles reuniões, congressos, festivais ou outros, são formas muito eficazes de comunicar, partilhar ideias, identificar soluções ou de alcançar acordos, e que, por essa razão, em todo o mundo, a sua organização, promoção ou patrocínio é uma prática comum das empresas e de outras instituições, com os mais variados fins. Fazê-lo de forma sustentável é, então, um desafio a alcançar, com vantagens para a licença social para operar, tornando essas práticas um exemplo a seguir (HONÓRIO, 2012, p.4).

1.1 EVENTOS E SUAS CLASSIFICAÇÕES

É comum ao homem promover festejos em comemoração a datas e ocasiões importantes, podendo essa comemoração ser uma pequena reunião ou um grande evento. E assim são continuamente inseridos na vida das pessoas, sendo eles folclóricos, sociais, comerciais e ainda religiosos.

O fato dos eventos não ocorrerem sempre os tornam especiais. São eventos únicos proporcionando as mais diversas experiências, que geralmente ocorrem em datas específicas, podendo ocorrer mais de uma vez ou não. São acontecimentos, como diz o significado da palavra de origem latim “*eventu*”. Devido à característica de exclusividade, os eventos diferenciam de outras atrações turísticas, que são fixas. Uma vez que ocorrem com pouca frequência, a experiência de participar num evento especial torna-se única (Small, 2007).

Os eventos possuem várias características e por isso são encontrados vários tipos, atingindo públicos dos mais diversos. A classificação deles segue o interesse do organizador com o público a ser atingido. Como melhor forma de atender o propósito deste trabalho, foi utilizado uma classificação adaptada (Quadro 1) do modelo original de Navarro, Melo Neto (2010).

Quadro 1: Os eventos são classificados de diversos modos e tipos. Em modo geral, podem-se classificar os eventos quanto ao tipo, dimensão e regularidade.

CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS		
TIPO	DIMENSÃO (pessoas)	REGULARIDADE
CULTURAL	PEQUENO Menos que 150	TEMPORÁRIO
DESPORTIVO	MÉDIO Entre 150 e 500	PERMANENTE
CONFERÊNCIA	GRANDE Entre 500 e 5 mil	PERIÓDICO
MUSICAL	MEGAEVENTO Mais que 5 mil	ÚNICO

Fonte: Navarro; Melo Neto, 2010 com adaptações.

Como observados no quadro, os eventos podem ser classificados pelo tipo, dimensão e regularidade. Os eventos musicais podem ser de pequeno a mega eventos, uma vez que podem ser local, comunidade ou internacional. Além disso, costumam ter uma periodicidade fixa, a cada dois anos, por exemplo.

1.2 HISTÓRIAS DOS FESTIVAIS

Os primeiros eventos são datados da Era antiga. Os gregos tinham os Jogos Píticos que homenageavam o Deus Apolo. Estes jogos eram compostos de grandes competições esportivas, teatrais e musicais de citara e flauta. Eles compunham os jogos helênicos, que ainda tinha os Jogos Olímpicos, Nemeus e Ístímicos. No Egito Antigo também ocorreram apresentações musicais em festivais cuja finalidade era celebrar divindades (BRITO, 2015).

Na Idade Média os festivais de música tinham aspecto competitivo, porém, não eram relacionadas a competições esportivas como ocorria na Grécia Antiga. Foi só após a Revolução Francesa, quando compositores passaram a gozar de prestígio artístico de forma cada vez mais consolidada que o mundo viu surgir o primeiro festival em que a música era apresentada com a finalidade de entretenimento (BRITO, 2015).

Os festivais, no século XX, faziam parte de eventos sociais, onde nos anos 20 tornaram-se uma parte importante da cena musical com a música clássica e a ópera na Europa. Entre os anos 60 e 70 festivais de músicas direcionados aos jovens começaram a ser criados, como o Woodstock.

O festival Americano Woodstock de 1969 foi um dos primeiros festivais dedicados à música, mais concretamente pop e rock. Foi um festival que juntou uma geração *contracultura*¹ e representou o início do uso da música como um meio de expressão política.

Segundo GOMES (2014, p.30), “No Brasil, com o domínio da ditadura militar, iniciada em 1964 e que perdurou até 1985, a cultura, a música e o teatro foram fortemente censuradas, proibindo-se muitos artistas de apresentarem seus anseios e crenças através da arte.” Com o fim da ditadura, os jovens finalmente puderam se expressar e mostrar sua consciência política e social, e assim surgiu o primeiro grande Festival Nacional, o Rock in Rio, em 1985. O Rock in Rio apareceu como uma forma de libertação dos jovens. Este festival é um dos maiores no mundo, tendo já realizado edições em outros países, como Portugal, Espanha e Estados Unidos.

1.3 SUSTENTABILIDADE: EVOLUÇÃO DE UM CONCEITO.

Desde 1970 eventos marcaram a história provocando mudanças significativas na questão ambiental. Com a crise de petróleo, por exemplo, vários países e cientistas se juntaram com o intuito de rever e discutir o modelo econômico e desenvolvimento baseado na produção industrial de bens de consumo.

Em 1972 a ONU criou a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Assembleia das Nações Unidas – CNUMAD, a qual era presidida pela Primeira Ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland. Esta comissão tinha como objetivo estudar a questão ambiental e relaciona-la com o desenvolvimento, procurando elaborar um programa de ações global.

Em 1987 a CNUMAD elaborou o Relatório Brundtland, mundialmente reconhecido como “Nosso Futuro Comum”. O documento conceitua o termo desenvolvimento sustentável, a qual diz “O desenvolvimento que satisfaz às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações de satisfazer suas necessidades” (p. 09, 1991). Ele também recomendou dentre outras coisas uma conferência para tratar de assuntos ambientais.

¹ *Contracultura* foi um movimento iniciado nos anos 60 a qual os jovens, em sua maioria, contestavam sobre a cultura defendida pelo sistema e que passou com o tempo se tornando um movimento crítico e oposicionista.

Em 1992 foi realizado uma Conferência Mundial sobre Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável no Rio de Janeiro, sendo reconhecida como Rio 92. A conferência alertou o mundo sobre o desenvolvimento socioeconômico com o uso de recursos naturais, provocando debates entre os representantes de governos do mundo, o que resultou em documentos importantes, como a Agenda 21 e a Carta da Terra. Esses documentos dentre outras coisas estabeleceram compromissos dos países participantes em favor do meio ambiente.

Em 2000, a ONU através do Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento – PNUD organizou e lançou os Objetivos do Milênio, a qual abordavam problemas encontrados nas últimas três décadas nos países pobres e menos desenvolvidos.

Em 2012, ocorreu no Rio de Janeiro a RIO+20, Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que teve como objetivo discutir dois importantes eixos temáticos, Economia Verde e erradicação da pobreza, além de reafirmar compromissos políticos do desenvolvimento sustentável e discutir o que falta para implantação de decisões acordadas.

O termo sustentabilidade está cada vez mais presente na sociedade, e é principalmente utilizada em processos relacionados à economia e meio ambiente. A sustentabilidade é composta de três aspectos, que são: Ambiental, Econômico e Social, que é o Triple Bottom Line – TBL, ou Tripé da sustentabilidade. Este conceito defende que as três dimensões devem interagir de maneira organizada proporcionando ações sustentáveis.

As dimensões TBL podem estar presentes na organização de eventos, priorizando ações que considerem o equilíbrio ecológico, o desenvolvimento econômico e a igualdade de oportunidades para a sociedade (Quadro 2). É necessário aliar ao planejamento e execução do evento ações pontuais que, articuladas entre si, respeitem as três dimensões (RANZAN *et al.*, 2016).

Quadro 2. Os eventos sustentáveis têm como necessidade respeitar o TBL, e para isso algumas ações são sugeridas para que o objetivo seja alcançado.

Princípios	Ações sugeridas
Uso sustentável dos recursos naturais.	Uso do princípio dos 3 R's, - Reutilizar, Reciclar, Reduzir; Optar por alimentos orgânicos; Otimizar a mobilidade urbana; Valorizar iluminação e ventilação natural.
Promover o desenvolvimento econômico justo	Priorizar os negócios, empreendimentos locais, principalmente os populares e solidários; Promover preços justos.
Valorizar a arte regional, local.	Evidenciar artistas e artes locais.
Facilidade de acesso	Escolher local para o evento de acordo com a facilidade de acesso, e que acolha um público diferenciado, inclusive no nível sociocultural; Adequar o espaço físico para acessibilidade; Divulgar o evento em diversos meios de comunicação e setores; Praticar preços justos para ingresso no evento.
Promover participação ativa e integrada	Organizar um evento com gestão transparente, Compartilhar informações de maneira clara e permanente; Partilhar as tomadas de decisões (no planejamento e execução do evento); Formar equipes de trabalho autogestionárias e motivadas pela cooperação; Capacitar pessoas interessadas em participar. Movimentar a comunidade no evento, selecionando profissionais locais e selecionando voluntários da comunidade.
Fortalecer parcerias e instituições	Buscar parcerias com instituições que compartilham os princípios da sustentabilidade e multiplicam experiências neste âmbito.

Fonte: Ranzan e Perassi (2015) elaborado a partir de Fontes *et al.*

As ações sugeridas podem ser ampliadas e adaptadas conforme as características de cada evento (tipo, porte, abrangência, etc.), utilizadas parcialmente ou na sua totalidade (RANZAN *et al.*, 2016).

A sustentabilidade prevê uma sociedade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável, e isso é o que se procura também em um grande evento denominado sustentável. Assim, é importante que os aspectos já listados sejam fatores de planejamento de megaeventos, o que acarretará redução dos impactos negativos, proporcionando mobilização dos frequentadores, organizadores, apoiadores e patrocinadores.

É importante salientar que para tornar um evento sustentável é necessário “reduzir o seu impacto ambiental direto, mas também contribuir para deixar um legado positivo e duradouro para a comunidade local” (BRASIL, p. 1, 2012).

2. CONCEITOS, NORMAS E DIRETRIZES PARA SUSTENTABILIDADE EM EVENTOS

2.1 IMPACTOS SOCIO-AMBIENTAIS

Identificar e compreender os principais impactos associados a um evento específico é determinante para o planejamento de um evento sustentável. A sua compreensão possibilita que o organizador tenha as principais áreas que deverão ser identificadas por um sistema de gestão sustentável considerando as características específicas de cada evento. Um evento musical, por exemplo, realizado ao ar livre, terá impactos diferentes dos resultantes de uma conferência (BCSD, 2012).

A ABNT NBR ISO 14001 (2004, p.2) conceitua o aspecto ambiental como “elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que pode interagir com o meio ambiente”, cuja significância é dada pelo seu poder de gerar um impacto ambiental significativo, em intensidade ou frequência. E impacto ambiental pode ser definido como “qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica que resulte, no todo ou em parte, dos aspectos ambientais de uma organização” (ABNT NBR ISO 14001/2004, 2004, p.2).

Segundo a ABNT NBR ISO 14004 (1996, p.13), “a identificação dos aspectos ambientais é um processo contínuo que determina o impacto passado, presente e potencial (positivo ou negativo) das atividades de uma organização sobre o meio ambiente”. A ABNT NBR ISO 14004 (1996, p.13) ainda diz que “este processo também inclui a identificação da potencial exposição legal, regulamentar e comercial que pode afetar a organização. Pode, também, incluir a identificação dos impactos sobre a saúde, segurança e a avaliação de risco ambiental”.

O impacto social pode ser definido como as consequências de ações públicas e/ou privadas sobre a forma de vida do cidadão, como o trabalho, o lazer e a relação social. Os grandes eventos de música podem ser vistos como atividade cultural que proporciona impacto na comunidade a qual o evento é alocado. Maciel (2011) diz que os impactos sociais podem resultar em mudanças na rotina dos moradores, como no estilo de vida, valores e interações sociais que afetam a identidade do lugar.

Conforme Gomes (2014) e o Hall (2001), os eventos sustentáveis contribuem para o fortalecimento da atividade turística com a divulgação de uma imagem positiva da localidade sede, além da geração de novos empregos e abertura do mercado para captação de investimentos em infraestrutura, transformando o contexto socioeconômico local voltado para o setor de serviços, essenciais para a sua realização.

2.2 INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

“Os indicadores de desenvolvimento sustentável constituem um instrumento fundamental no contexto da avaliação do desempenho da sustentabilidade ao nível dos países, das regiões, das comunidades locais, das atividades econômicas, das organizações públicas e privadas, de políticas, missões, projetos, atividades, produtos e serviços” (APA, 2007 apud RAMOS, 2004, p.5).

“Para a tomada de decisões políticas, normalmente são adotados indicadores sociais e econômicos. Porém, são necessários indicadores comparativos para monitorar e avaliar as mudanças e seus impactos no ambiente” (MORAES, 2010, p.29-30).

A ideia de sustentabilidade requer uma visão de mundo mais integrada, logo, os indicadores devem relacionar a economia, o meio ambiente e a sociedade de uma comunidade. A pegada ecológica, por exemplo, é uma ferramenta “cujo foco é voltado para as atividades humanas que dependem dos serviços naturais ou que compromete essa habilidade de fornecimento de serviços” (PEREIRA, 2008, p.34).

“Cada indivíduo, processo, atividade e região tem um impacto na Terra, por meio do uso de recursos, geração de resíduos e uso de serviços fornecidos pela natureza” (PEREIRA, 2008, p.36). A pegada ecológica quantifica esses impactos por meio dos fluxos de energia e massa de uma economia ou atividade específica e os converte em áreas biologicamente produtivas, ou seja, áreas correspondentes necessárias para suportar esses fluxos. Ela compensa o uso humano da produtividade da natureza (PEREIRA, 2008).

A Pegada Hídrica é um indicador do uso da água que analisa seu uso de forma direta e indireta, tanto por quem consome quanto por quem produz. Seu cálculo pode ajudar os governos a estabelecer políticas destinadas a gerir as fontes finitas de água doce do planeta de forma mais eficaz (Water Footprint, 2014).

A Pegada de carbono é a medida do impacto das atividades humanas sobre as emissões de gases do efeito estufa. Durante o ciclo de vida de um produto, por exemplo, várias etapas liberam gases do efeito estufa, como a extração e o transporte das matérias-primas, a energia utilizada na produção, o transporte do próprio produto, a estocagem e finalmente a disposição.

A ISO (International Standardization Organization) desenvolveu uma nova norma para a pegada de carbono dos produtos, a ISO 14067. Pela facilidade de seu cálculo e de sua compensação, a Pegada de Carbono é escolhida por muitas empresas e eventos como meio de se tornar mais sustentável.

2.3 POLÍTICA AMBIENTAL

A legislação ambiental brasileira apresenta muitas diretrizes que acompanham a diversidade ambiental existente, a expansão produtiva e crescimento urbano. Para implantação de qualquer grande empreendimento é preciso que seja gerada licença de construção. Assim, antes é preciso fazer um estudo e relatório de impacto ambiental. O estudo de impacto como critério para implantação de proposta de ocupação foi introduzido na legislação brasileira com a Lei 6.803/80 (BRASIL, 1980), abordando as diretrizes para o zoneamento industrial em áreas críticas de poluição.

Com a Lei 6.938/81 (BRASIL, 1981), que dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, o Estudo de Impacto Ambiental tem suas funções ampliadas, ao ser elevado à categoria de instrumento da política nacional do meio ambiente.

Na resolução CONAMA 01/86 há um avanço na implementação de um Estudo de Impacto Ambiental como mecanismo de gestão ambiental. A resolução aponta as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para o uso e implantação da Avaliação de Impacto Ambiental como instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente. O artigo 1º desta Resolução estabelece que:

Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

- I – a saúde, a segurança e o bem estar da população;
- II – as atividades sociais e econômicas;
- III – a biota;

IV – as condições estéticas e sanitárias;
V – a qualidade dos recursos ambientais.

Porém, para se enquadrar na resolução, é necessário que o impacto seja significativa degradação. Para isso são realizados Estudos de Impactos Ambientais - EIA, e o órgão competente verificando que a atividade não é potencialmente causadora de degradação ambiental, emite a licença ambiental (BRASIL, 1986, p.636).

A Resolução CONAMA 06/87 (BRASIL, 1987) estabeleceu regras especiais para o licenciamento ambiental de obras de grande porte relacionadas à geração de energia elétrica, subordinando o licenciamento prévio de tais atividades à elaboração de estudos de impacto ambiental.

A legislação vigente trata essencialmente de propostas de ocupação que contemplam terrenos de áreas significativas e atividades que possuem grande potencial de degradação ambiental, não aplicando às ocupações urbanas comuns, mas que tem grande potencial de impacto ambiental.

Os mega eventos instalados em área urbana causam transtornos, e impactos ambientais que não são significativos, e acabam por se enquadrar no Estatuto de Cidade, pois afetam mais a comunidade circunvizinha.

2.4 POLÍTICA URBANA

A Lei 10.257 de 2001, conhecida como o Estatuto da Cidade contempla as diretrizes e instrumentos para a elaboração de Planos Diretores e de Estudos de Impacto de Vizinhança- EIV para garantir um desenvolvimento equilibrado no espaço urbano. O EIV avalia a repercussão do empreendimento ou atividade sobre a paisagem urbana, as atividades humanas instaladas, sobre a movimentação de pessoas e mercadorias e sobre os recursos naturais da vizinhança.

O estudo de impacto de vizinhança (EIV) é um instrumento do Estatuto da Cidade que visa promover o desenvolvimento urbano sustentável da cidade, com isso atende o artigo 36 da Constituição Federal “A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Municipal, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes” (BRASIL, 1988).

De acordo com Lollo e Röhm (2005), a proposição do EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança) como instrumento de gestão ambiental urbana se deu devido à necessidade de um mecanismo de avaliação de impactos em condições particulares do meio urbano, porém também em um contexto histórico de evolução das propostas de avaliação de impactos na legislação brasileira. Para esses autores, o termo Impacto de Vizinhança foi criado para descrever um grupo específico de impactos ambientais que podem ocorrer em áreas urbanas em consequência da implantação e operação de um determinado empreendimento e que se manifestam na área de influência do mesmo.

A Lei 10.257/2001 contempla diretrizes para elaboração do Plano Diretor municipal e do Estudo de Impacto de Vizinhança uma novidade para o licenciamento urbanístico. O Estudo de Impacto de Vizinhança é um instrumento de licenciamento urbanístico que visa auxiliar no processo de planejamento das cidades com vistas à sustentabilidade.

O artigo 36 do Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001) estabelece que a lei municipal defina os empreendimentos e atividades privadas ou públicas em área urbana que dependerão da elaboração de estudo prévia de impacto de vizinhança, devendo também estabelecer critérios mínimos de avaliação que são expostos no artigo 37 da mesma lei como:

- I – adensamento populacional;
- II – equipamentos urbanos e comunitários;
- III – uso e ocupação do solo;
- IV – valorização imobiliária;
- V – geração de tráfego e demanda por transporte público;
- VI – ventilação e iluminação;
- VII – paisagem urbana e patrimônio natural e cultural (BRASIL, 2001).

A principal vantagem do EIV como instrumento provedor de qualidade de vida urbana em relação aos outros instrumentos está em sua abrangência, pois além de estudar os impactos de um dado empreendimento, também está focado nos impactos de vizinhança que a cadeia produtiva atraída por tal empreendimento irá gerar, além de ser um instituto voltado para o meio urbano.

2.5 CERTIFICAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE DE EVENTOS

À medida que aumentam as preocupações com a manutenção e a melhoria da qualidade do meio ambiente e com a proteção da saúde humana, organizações de todos os tamanhos vêm crescentemente voltando suas atenções para os impactos ambientais potenciais de suas atividades, produtos ou serviços. O desempenho ambiental de uma organização vem tendo importância cada vez maior para as partes interessadas internas e externas.

Atingir um desempenho ambiental adequado requer o comprometimento da organização com uma abordagem sistemática e com a melhoria contínua do seu sistema de gestão ambiental (SGA).

O ISO é uma organização internacional independente e não governamental que reúne especialistas para compartilhar conhecimentos e desenvolver padrões internacionais com especificações de classe mundial para produtos, serviços e sistemas, garantindo qualidade, segurança e eficiência.

Como a "Organização Internacional de Padronização" teria diferentes siglas em diferentes idiomas os fundadores decidiram por ISO, que é derivado dos isos gregos, o que significa igual. As versões brasileiras das Isos são antecidas pela sigla NBR, as quais são publicadas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A NBR ISO 14000 especifica os requisitos de um Sistema de Gestão Ambiental e permite a uma organização desenvolver uma estrutura para a proteção do meio ambiente e rápida resposta às mudanças das condições ambientais.

A NBR ISO 14001 contém requisitos que podem ser objetivamente auditados para fins de certificação/registro ou de autodeclaração. Alternativamente, esta Norma fornece exemplos, descrições e opções que auxiliam tanto a implantar um SGA, quanto a fortalecer sua relação com a gestão global da organização.

O objetivo geral da NBR ISO 14004 é fornecer assistência a organizações na implementação ou no aprimoramento de um SGA. Ela é coerente com o conceito de desenvolvimento sustentável e compatível com estruturas culturais, sociais e organizacionais diversas. Essa norma provê orientação para o desenvolvimento e a implementação de princípios e sistemas de gestão ambiental e sua coordenação

com outros sistemas de gestão. As diretrizes nesta Norma são aplicáveis a qualquer organização, independentemente do porte, tipo ou grau de maturidade, que esteja interessada em desenvolver, implementar e/ou aprimorar um sistema de gestão ambiental. As diretrizes são de aplicação voluntária e constituem uma ferramenta gerencial interna, não sendo previsto seu uso como critério de certificação/registro de SGA.

O Instituto Brasileiro de Eventos (Ibev) desenvolveu a Certificação da Sustentabilidade de Eventos para garantir um bom planejamento e execução de eventos sustentáveis. Os grandes eventos geram impactos internos e externos nas dimensões econômicas, ambientais e sociais. Essas organizações precisam se preparar para evitar ou compensar os impactos gerados.

Esta certificação está alinhada com a norma ISO 20121 de Gestão Sustentável de Eventos e foi elaborada com base em normas nacionais nos âmbitos ambientais, de responsabilidade social, trabalhistas e de segurança, estando, portanto, adaptada às peculiaridades e condições do Brasil (Marque et al, 2014)

O Certificado em Gestão Sustentável de Eventos do Ibev é estruturado com base em uma chamada Matriz de Maturidade composta por cinco níveis diferentes, com início nos requisitos mínimos de engajamento e culminando no último nível de total preocupação em termos de Gestão Sustentável.

A certificação 100R é selo emitido por uma Instituição Portuguesa sem fins lucrativos, Sociedade Ponto Verde (SPV), que é responsável por programas voltados para gestão de coleta seletiva e reciclagem de resíduos. A certificação é feita em organizações, empresas que se preocupam com as questões ambientais e adotam medidas com objetivo de construir um mundo melhor.

A certificação faz uso de três princípios básicos da sustentabilidade, o econômico, ambiental e social. Uma vez que a certificação é voltada para gestão de resíduos sólidos, os princípios se apresentam com a economia de custos encaminhando os resíduos para o aterro e venda do material reciclado; prevenção de geração de resíduos e a compostagem do material orgânico coletado encaminhando para reflorestamento; e integrando os catadores com a venda dos resíduos.

A partir das discussões em torno destes termos, a gestão ambiental passou a incorporar diversas iniciativas, tanto governamentais e sociais quanto empresariais, que procuram gerar diretrizes e/ou formas de gestão mais adequadas para garantir um futuro promissor para o planeta.

3. PLANEJAMENTO DE UM EVENTO SUSTENTÁVEL

O Guia para Eventos Sustentáveis de Portugal, publicado pelo Conselho Empresarial para o desenvolvimento sustentável, aponta que os impactos ambientais variam de acordo com a grandiosidade de evento e o local a ser apresentado, levando em conta também que nesses eventos há não só impactos relacionados a consumo, mas também econômico e social, pois há contratações de funcionários e fornecedores podendo incentivar a produção e economia local.

O BCDS (Business Council for Sustainable Development) ainda esclarece a importância de se fazer um evento sustentável, pois ocorrerá uma movimentação na economia local, os custos serão reduzidos, além da imagem, reputação e notoriedade do evento que será positiva. Um evento sustentável pode gerar valor acrescentado para as empresas que patrocinam, promovem ou organizam eventos, mas também para o público e para a comunidade local, sem esquecer o ambiente (BCSD, 2012).

Como já visto anteriormente, as Normas auxiliarão as empresas nas tomadas de decisões, no que diz respeito ao uso da sustentabilidade em suas atividades relacionadas a eventos. Elas se adequam aos diversos tipos e tamanhos de organizações envolvidas no projeto e execução de eventos, e acomoda diferentes condições geográficas, culturais e sociais (ABEOC, 2012).

Os grandes festivais analisados em trabalho são de cunho sustentáveis e por isso utilizaram de normas e instrumentos capazes de direcionarem os eventos aos melhores resultados dentro dos aspectos ambientais, sociais e econômicos.

- **ISO 20121:2012 - Sistemas de gestão para a sustentabilidade de eventos**

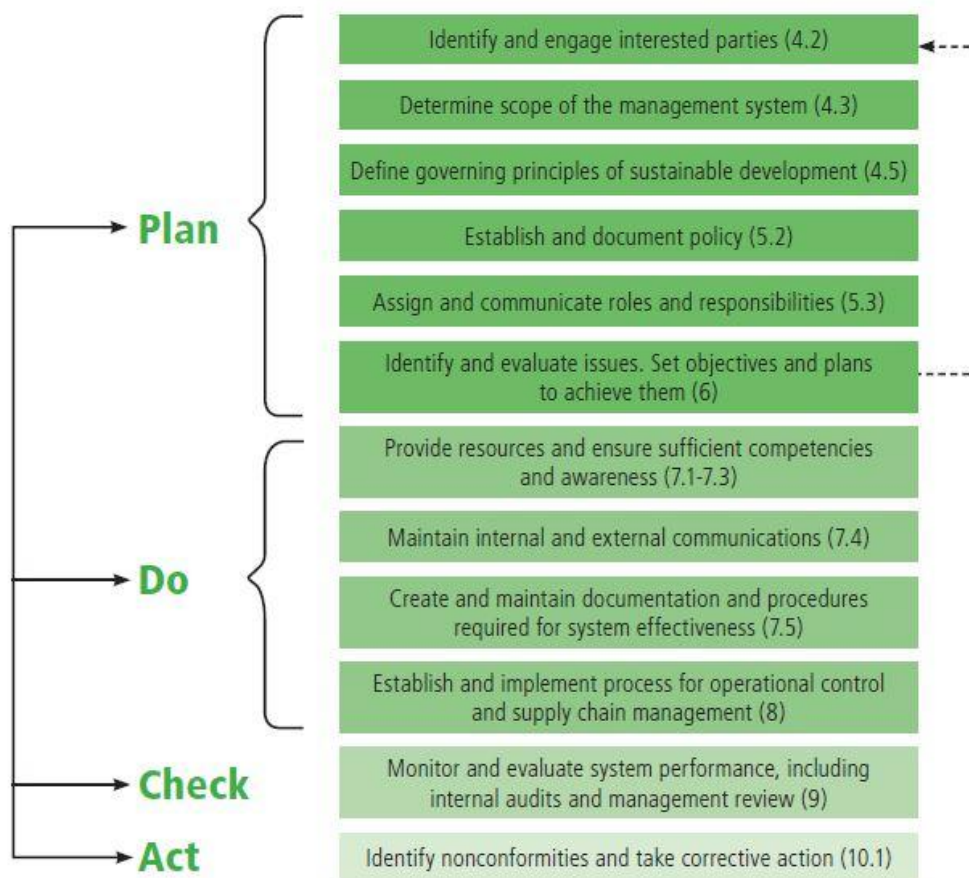
A ISO 20121:2012 foi criada com a intenção de colaborar com organizadores de todos os tipos de eventos, implementando a sustentabilidade nas suas atividades e possibilitando que os resultados dos festivais, eventos e ou festas sejam positivos.

A norma internacional ISO 20121 foi criada com a participação de 35 países, tendo a Inglaterra na coordenação e o Brasil, através da ABNT, na secretaria geral, sendo utilizada para que a Olimpíada de Londres fosse organizada de maneira sustentável.

As empresas que têm o interesse de promover eventos em conformidade com a ISO precisam identificar quais os públicos de interesse com relação a seus eventos e, a partir daí, adotar procedimentos para avaliar os impactos nos âmbitos ambiental, social e econômico gerados de / para esses públicos (ABEOC, 2012).

Através dos requisitos abordados na Norma ISO 20121, o modelo de sistema de gerenciamento de sustentabilidade (PDCA) é implementado, a qual por meio de quatro passos (Planejar, Fazer, Checar e Agir do Inglês Plan-Do-Check-Act) é feito o controle e melhoria contínua de processos e produtos (Fig.1).

Figura 1 - Modelo do sistema de gerenciamento de sustentabilidade do evento ISO 20121



Fonte: Sustainable events with ISO 20121, 2012.

Os requisitos utilizados da Norma ISO 20121 são as cláusulas e subcláusulas a seguir, as quais foram apontadas no Relatório de Sustentabilidade do Rock In Rio 2013 (Quadro 3).

Quadro 3. Cláusulas da ISO 20121 utilizados no Sistema de Gestão de Sustentabilidade do Rock in Rio 2013, com base no modelo plan-do-check-act.

ISO 20121:2012 – Rock in Rio 2013	
Cláusula ISO	DESCRIÇÃO
PLANEJAR	
ISO 4.3	A organização deve determinar os limites de aplicabilidade do sistema de gestão para sustentabilidade de eventos, a fim de estabelecer o seu escopo.
ISO 4.5	A organização deve definir seus princípios administrativos do desenvolvimento Sustentável na forma de uma declaração de propósito e valores.
ISO 5.2.1	A alta administração deve estabelecer uma política de desenvolvimento sustentável que seja: apropriada à finalidade da organização; forneça uma estrutura para o Estabelecimento de objetivos de Desenvolvimento sustentável; inclua um compromisso que atenda aos requisitos aplicáveis; e inclua um compromisso para a melhoria contínua do SGSE.
ISO 4.2	A organização deve estabelecer, implementar e manter um procedimento para identificação e engajamento com as partes interessadas sobre as questões identificadas e emergentes do desenvolvimento Sustentável, relativas a o seu papel na cadeia de valor dos eventos.
ISO 5.3	A alta direção deve assegurar que as responsabilidades e autoridade para as funções relevantes sejam atribuídas e comunicadas dentro da Organização.
ISO 6.1.2	A organização deve estabelecer, implementar e manter um procedimento para identificar suas questões de desenvolvimento sustentável e avaliar sua significância associada com suas atividades relativas a eventos.
ISO 6.2.	E estabelecer objetivos que devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, razoáveis e limitados pelo tempo.
FAZER	
ISO 7.1	A organização deve determinar e fornecer os recursos necessários para o estabelecimento, implementação, Manutenção e melhoria contínua do SGSE.
ISO 7.2	Deve determinar a competência necessária de pessoas que executam o trabalho sob seu controle que afeta o desempenho de sustentabilidade do evento.
ISO 7.5	O SGSE da organização deve incluir informação documentada requerida pela Norma, pela organização e documentos definidos pela organização.
ISO 8.3	A organização deve estabelecer a relevância de cada um dos objetivos, metas e planos em relação a cada fornecedor, e deve incluir informações suficientes e relevantes nas propostas comerciais para permitir que seus fornecedores demonstrem sua capacidade de apoiar os objetivos.
ISO 9.1	A organização deve estabelecer sua abordagem para avaliar o desempenho atual e meta em função da sua declaração de propósito e valores e os princípios administrativos de desenvolvimento sustentável relacionados com a gestão de eventos.
ISO 10.2	A Organização deve melhorar continuamente a adequação e eficácia do SGSE.
AGIR	
ISO 10.1	Quando ocorrer uma não conformidade, a organização deve identificar e reagir as não conformidades, avaliar a necessidade se ações para eliminar as causas,

	implementar ação necessária e analisar criticamente a eficácia desta ação, recomendar alterações no sistema se necessário e recomendar ações preventivas, e assegura que, onde apropriado, os fornecedores contribuam para a avaliação da conformidade e tratam da não conformidade.
--	--

Fonte: Relatório Rock In Rio, 2013.

A ISO 20121 fornece uma estrutura que identifica, reduz e elimina os impactos potencialmente negativos de eventos, como também maximiza os seus impactos positivos através de um melhor planejamento e de processos aprimorados.

Segundo o Rock in Rio - Princípios, Propósitos, Valores e Política, 2015, o Sistema de Gestão da Sustentabilidade é baseado em quatro princípios:

- a) Gerenciamento – Decisões organizacionais com análise de impactos significativos nos três setores: ambiental, social e econômico. Avaliando a forma como as competências de gestão estão a ser desenvolvidas, compartilhadas, aplicadas e reconhecidas. Em situações que não existam órgãos reguladores e/ou legislação vigente; garantirão a aquisição de conhecimento e competências suficientes de todos os envolvidos para adequação e melhoria contínua do Sistema de gestão.
- b) Inclusividade: Todas as partes interessadas serão envolvidas e consideradas no evento, além de colocar à disposição todas as informações necessárias.
- c) Integridade: Na relação com as partes interessadas, a integridade e a diversidade serão garantidas e incentivadas, promovendo o relacionamento de respeito entre os envolvidos, assegurando que serão evitadas práticas de suborno, opressão e cumplicidade, onde as decisões e as ações serão imparciais e atendem o direito de todos.
- d) Transparência: A informação será considerada uma prioridade garantindo disponibilidade e acessibilidade a todos, sendo tomadas as devidas providências para que a mesma seja transmitida com exatidão e sejam resguardadas as garantias das análises com relação à gestão da informação.

- **GRI - Global Reporting Initiative**

A ideia de estabelecer um padrão global para relatórios não exclusivamente financeiros surgiu em 1997, a partir de uma parceria entre a CERES (Coalition for Environmentally Responsible Economy), instituição não governamental americana composta por organizações ambientais, de trabalhadores, religiosos, profissionais de

investimento socialmente responsável e investidores institucionais, e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Ferramenta criada pela Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional com sede em Amsterdã, na Holanda, cuja missão é desenvolver e disseminar globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. Iniciativa marca a primeira vontade em escala mundial de chegar a um consenso a respeito de uma série de diretrizes de comunicação sobre a responsabilidade social e ambiental das empresas. Seu objetivo é elevar a qualidade dos relatórios a um nível passível de comparação, consistência e utilidade.

A GRI busca estabelecer um padrão internacional de relatório econômico, social e ambiental. O modelo proposto pela organização determina princípios e estrutura um modelo para relatar, permitindo às organizações a apresentação geral de seu desempenho econômico, social e ambiental. Propicia a comparação com o mercado, já que estabelece padrões indicadores (Quadro 4) e ainda serve como uma plataforma para facilitar o diálogo e o engajamento de *stakeholders*.

Quadro 4 – Indicadores do GRI que são norteadores para elaboração de um relatório sustentável.

INDICADOR	DESCRIÇÃO
1 - ESTRATÉGIA E ANÁLISE	
1.1	Declaração do Diretor - Presidente
2 - PERFIL ORGANIZACIONAL	
2.1	Nome da Organização
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.
2.3	Estrutura operacional da organização.
2.4	Localização da sede da organização.
2.5	Numero de países em que a organização opera.
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.
2.7	Mercados Atendidos.
2.8	Porte da organização.
2.9	Principais mudanças referentes a porte, estrutura ou participação acionária.
2.10	Prêmios recebidos.
3 - PARÂMETROS DO RELATÓRIO	
3.1	Período coberto pelo relatório.
3.2	Data do relatório anterior mais recente.
3.3	Ciclo de emissão de relatórios.
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório.

3.6	Limite do relatório.
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.
3.8	Base para o relatório no que se refere a outras instalações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores.
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.
4 – GOVERNANÇA	
4.1	Estrutura de governança da organização.
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto Órgão de governança também seja um diretor executivo
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração de número de membros independentes ou não executivos do mais alto Órgão de governança.
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos.
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de stakeholders.
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e quais medidas a organização têm adotado para trata-los.
DESEMPENHO ECONÔMICO	
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações, e outros investimentos na comunidade.
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.
EC7	Procedimentos para a contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.

EC9	Identificação e descrição impactos de econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.
DESEMPENHO AMBIENTAL	
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte de energia primária.
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.
EN11	Localização e tamanho da Área possuída, arrendada ou administrada dentro de Áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto Índice de biodiversidade fora das Áreas protegidas.
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em Áreas protegidas e em Áreas de alto Índice de biodiversidade fora de Áreas protegidas.
EN13	Habitats protegidos ou restaurados.
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia - Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte.
DESEMPENHO SOCIAL/ PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE	
LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.
DESEMPENHO SOCIAL/ DIREITOS HUMANOS	
HR1	Percentual e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.

HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que seja relevante às operações.
HR9	Número total de casos de violação dos povos indígenas e medidas tomadas.
DESEMPENHO SOCIAL/ SOCIEDADE	
S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.
S03	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.
S04	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.
S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.
S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.
S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.
DESEMPENHO SOCIAL/ RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO	
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviço na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.
PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.

FONTE: Site do Global Reporting Initiative.

O conjunto de indicadores propostos pelo GRI é organizado nas dimensões econômica, ambiental e social, subdivididos em categorias, aspectos e em

indicadores quantitativos ou qualitativos. A escolha dos indicadores depende das características e prioridades de cada organização e de suas partes interessadas.

As diretrizes da GRI proporcionam níveis diferentes de acordo com o nível de conhecimento das empresas, sendo C para as organizações relatoras iniciantes, e A para as mais experientes (Fig.2). É permitido que seja usado um avaliador externo e para o caso acrescenta-se um + no nível escolhido, como pode ser visto na tabela chamada de “níveis de elaboração de relatório da GRI.”

Figura 2 – Níveis de elaboração de relatório do GRI.

Nível de Aplicação do Relatório		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da GRI RESULTADO	Responda aos itens: 1.1 2.1 - 2.10 3.1 - 3.8, 3.10 - 3.12 4.1 - 4.4, 4.14 - 4.15		Responda a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2 3.9, 3.13 4.5 - 4.13, 4.16 - 4.17		O mesmo exigido para o nível B	
	Informações sobre a Forma de Gestão da GRI RESULTADO	Não exigido	Com Verificação Externa	Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador	Com Verificação Externa	Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	Com Verificação Externa
	Indicadores de Desempenho da GRI & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial RESULTADO	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, dir. humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da GRI e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

*Suplemento Setorial em sua versão final.

Fonte: GRI, 2012.

Para complementar o relatório segundo o GRI, além dos indicadores já informados, é preciso que as informações relacionadas sigam dez princípios:

- a) **Materialidade:** Elaborar relatório conciso, com informações pertinentes que afetem as decisões e comportamentos do público. Com capacidade de avaliar desempenho e em conformidade políticas. Informar a base da diretriz e indicadores essenciais de desempenho.
- b) **Inclusão do Público:** Engajar o público na preparação e melhoria do relatório. Relatar como o público foi abordado e avaliado para obter seu interesse, expectativa e a necessidade de informação. Informar se o público participou na seleção dos indicadores ou revisão do relatório.

- c) Contexto da sustentabilidade: “relatório deverá inserir políticas e desempenho num contexto mais amplo de sustentabilidade ou de bem-estar social, e não somente fornecer uma visão introspectiva” (GRI, 2012, p.50). Relatar se o relatório procura efetivamente evidenciar a relação do impacto com as atividades do evento.
- d) Abrangência: Mostrar se o conteúdo é suficiente para a compreensão de como a organização honra seus compromissos. Informações qualitativas e quantitativas devem ser incluídas. Os relatórios devem descrever tendências de desempenho.
- e) Equilíbrio: O relatório não deve ser tendencioso. A organização precisa relatar toda a história. Usar linguagem neutra que realmente informe.
- f) Comparabilidade: A organização deve mostrar consistência entre mensagem e dados. Ela não deve dizer uma coisa em seu relatório e outra diferente em outro contexto.
- g) Exatidão: “As informações relatadas devem ser suficientemente detalhadas para que os stakeholders possam avaliar o desempenho da organização. A precisão das informações quantitativas pode depender dos métodos específicos para coletar, compilar e analisar os dados. Esses métodos devem ser declarados” (GRI, 2012, p.51).
- h) Periodicidade: A utilidade das informações está intimamente relacionada ao fato do relatório ser publicado a tempo para que os stakeholders possam integrá-lo eficazmente em seus processos de tomada de decisões.
- i) Clareza: deve ser compreensível para o maior número possível de leitores, ao mesmo tempo em que mantém um nível apropriado de detalhes. Jargões devem ser evitados. Termos técnicos e científicos devem ser explicados. Deve ser fácil de consultar. Um glossário é geralmente útil. O relatório não deve obscurecer, mas sim esclarecer.
- j) Confiabilidade: verificação independente dos dados e afirmações do relatório oferece um nível de certeza de que o relatório é exato e justo. Busque uma declaração de verificação de um auditor e/ou de um grupo multistakeholder

(como um grupo da comunidade, grupos de defesa, especialistas no assunto, um auditor) que ateste a confiabilidade do relatório.

Esses princípios são importantes para a credibilidade do relatório sustentável, uma vez que ele aponta critérios de participação social, transparência e confiabilidade.

4. ESTUDO DE CASO

Para atender ao objetivo do trabalho que se trata de análise comparativa entre relatório sustentável, junto às normas, leis e políticas vigentes, foram destacados dois grandes festivais de músicas do Brasil que geraram relatório e planos sustentáveis.

A escolha dos festivais foi realizada avaliando dimensão do público, importância cultural, missão e valores. Importante destacar que um festival foi realizado antes da publicação da Norma ISO para eventos sustentáveis e a outra pós a publicação.

4.1 S.W.U MUSIC AND ARTS FESTIVAL- SÃO PAULO 2011

O S.W.U (Starts With You – Começa Com Você) é um movimento da causa sustentável que acredita ser possível, através de pequenas ações e atitudes simples e individuais, construir um mundo melhor para viver. Eduardo Fischer, presidente do Grupo Totalcom, foi o idealizador do movimento baseado nas pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças. O festival partia do princípio de que todos podem fazer parte da mudança, é só querer e fazer a sua parte (S.W.U, 2012).

O festival ocorreu em Paulínia – SP, devido a região ser de fácil localização, segundo a organização do evento, e município com interesse sustentável, em 3 dias de evento. O festival de arte e música também abrigou o II Fórum Global de Sustentabilidade SWU que em todo o evento promoveu debate sobre desafios e oportunidades da sustentabilidade.

É notório que ocorreu um planejamento antes, durante e pós-evento relacionados à ação sustentável, inclusive foi realizado um Plano de Ações de Sustentabilidade.

O plano de ação é norteado por princípios, diretrizes e ações que buscam evidenciar o foco do festival nos possíveis impactos das suas atividades e práticas sustentáveis de forma inovadora. Os aspectos são: direitos humanos, direitos trabalhistas, não discriminação, educação em sustentabilidade, inclusão social, saúde e segurança, engajamento de *stakeholders*, transparência, ética e combate à corrupção, legislação ambiental e baixo impacto ambiental.

➤ **RELATÓRIO SUSTENTÁVEL S.W.U 2011**

O relatório produzido pelo S.W.U tem a finalidade de mostrar ações e desempenhos do festival. Ele segue os padrões da Global Reporting Initiative (GRI) versão G3, em seu nível C+, permitindo a difusão a todos os apoiadores dos avanços e desafios ambientais, sociais e econômicos do festival (S.W.U, 2012).

O relatório apresenta elementos ligados à gestão do festival, referente aos shows e também ao II Fórum Global de Sustentabilidade, como também as ações realizadas além do festival, que são as atividades de engajamento e conscientização pela sustentabilidade realizadas através da Gincana Impacto Zero, os Mini Fórum de Sustentabilidades feitas em Universidades e ações do S.W.U Kids.

O relatório de 2011 apresenta algumas comparações com o de 2010, que foi produzido após a primeira edição do evento. Alguns indicadores exclusivos para eventos foram permitidos pelo GRI, que foram sendo construídos a partir do primeiro relatório de sustentabilidade do SWU em 2010, parceria com a própria GRI.

Para melhor visualização, o quadro 5 foi montado com base nos resultados apresentados no relatório, focando no tripé da sustentabilidade (desenvolvimento econômico, social e ambiental). O quadro segue com os indicadores GRI.

Quadro 5 – Relatório de Sustentabilidade SWU 2011

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE S.W.U – 2011 – GRI		
INDICADOR GRI	DESCRIÇÃO	ITEM ANALISADO
DESEMPENHO ECONÔMICO		
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações, e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governo.	Valor recebido pelas cooperativas em conjunto R\$22.529,76. Valor econômico gerado e distribuído para o Município de Paulínia é por volta de R\$ 60 milhões.

EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	O S.W.U Music and Arts Festival recebeu incentivo fiscal relacionado ao imposto Sobre Serviço (ISS) da Prefeitura de Paulínea.
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	100% dos contratos de trabalho são regidos pelas regras relativas ao salário mínimo.
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	É um princípio do SWU valorizar a mão de obra local. Assim, 14% dos fornecedores do festival eram provenientes de Paulínia e região. Uma cooperativa local ficou responsável pela gestão de resíduos sólidos.
EC9	Identificação e descrição dos impactos econômicos indiretos e significativos, incluindo a extensão dos impactos.	Estima-se que a realização do evento, durante seus três dias, tenham gerado aproximadamente nove mil empregos para a cidade. Entre terceirizados, voluntários, fornecedores e produção 5.755 pessoas trabalhando no evento.
DESEMPENHO AMBIENTAL		
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária;	A instalação de painel solar gerou 50.161 W de energia.
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte de energia primária;	A energia do festival veio de duas fontes: 44 geradores movidos a biodiesel, que geraram um total de 260.220 kwh, e a rede de energia elétrica que gerou 22.860 kwh
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência;	A instalação com painel solar permitiu recarregar por 3 dias de evento, 3 mil equipamentos.
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou o que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	Instalação de um espaço com painéis solares para abastecimento de baterias de celulares e câmeras do público. Os painéis visuais dos palcos funcionavam por geradores movidos a biodiesel, e eram formados por lâmpadas Light Emitting Diode (LED) mais eficientes.
EN7	Iniciativas para reduzir consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Incentivo ao Carona Solidária, e custo de estacionamento menor para quem tinha 4 e 5 ocupantes. Incentivo ao uso do transporte público, formando parceria entre o evento e duas viações da região, proporcionando que quase 20% do público utiliza-se desse meio de transporte. O evento também

		proporcionou a seus palestrantes, membros da produção e convidados se locomovessem no evento por meio de carros elétricos.
EN11	Localização e tamanho da área administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas.	Na área do festival continha uma lagoa ocupando 73.800m ²
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Não houve impacto significativo, pois foi assegurado uma barreira de proteção à lagoa que se encontrava na área do festival.
EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	Entorno da lagoa que foi reflorestado com cerca de 30 mil mudas diferentes de espécies nativas, oriundas dos biomas, Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Estacional Semidecidual Ribeirinha.
EN16	Total de emissão direta e indireta de gases de efeito estufa, por peso.	1.216 toneladas de CO ₂ .
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	1 tonelada de emissão de GEE proveniente de aquisição de energia elétrica, e 1 tonelada de outras emissões indiretas de GEE.
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	Incentivo ao Carona Solidária, e custo de estacionamento menor para quem tinha 4 e 5 ocupantes. Incentivo ao uso do transporte público, formando parceria entre o evento e duas viagens da região, proporcionando que quase 20% do público utilizam-se desse meio de transporte. O evento também proporcionou a seus palestrantes, membros da produção e convidados se locomovessem no evento por meio de carros elétricos. Substituição de diesel por biodiesel nos geradores. Triagem de material reciclável e, quando necessário, destinação a aterro com queima controlada. O inventário do SWU mostrou que as ações de mitigação poupou uma emissão de 570 toneladas de CO ₂ .
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	Papel e papelão – 6.739 kg; Plástico – 12.777 kg; Metal – 6.192 kg; Vidro – 641 kg; Total de resíduos recicláveis e reciclados – 25.749 kg; Orgânicos – 39.740 kg;

EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais, como a logística de transportes, sinalização de acesso para a fluidez do trânsito.	Sinalização exclusiva do festival foi instalada para os veículos, buscando oferecer segurança e fluidez no acesso ao evento, sem causar grandes impactos aos demais usuários das rodovias da região. Buscando reduzir o impacto oferecido pelos automóveis, o festival incentivou o uso da carona solidária como acesso ao evento.
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte dos trabalhadores.	O deslocamento dos funcionários emitiu por volta de 27 toneladas de CO ₂ .
DESEMPENHO SOCIAL		
LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.	A empresa responsável pela produção do evento conta com 24 colaboradores, sendo 16 terceirizados e 8 em contrato permanente. Todos receberam vale-refeição, seguro de vida e plano odontológico. Durante os 3 dias de festival, 531 voluntários que revezaram-se em turnos de 6 h nas Tendas 18+, espaço de achados e perdidos, na orientação do público geral e no II Fórum Global de Sustentabilidade. O evento contou com 80 fornecedores, que prestavam serviço na área de limpeza (218 profissionais), segurança (1.650 pessoas, sendo mil seguranças privadas, 600 policiais militares e 50 policiais civis), saúde (98 profissionais), estacionamento (812 pessoas), alimentação e bares (1.200 pessoas), montagem e desmontagem das estruturas (entre 1.000 e 1.200 pessoas). 14% dos fornecedores eram provenientes de Paulínia e região.
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	Vale-refeição, seguro de vida e plano odontológico para os colaboradores da empresa responsável pela produção do evento.
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores.	67% terceiros e 33% empregados próprios.
HR4	Número total de casos de	Não houve durante o evento nenhum

	discriminação e as medidas tomadas.	registro de briga ou atos de discriminação.
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	Na entrada e ao longo do evento, o Juizado de menores esteve presente para fiscalizar a presença de menores.
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	1.650 pessoas, sendo mil seguranças privadas, 600 policiais militares e 50 policiais civis. A segurança privada foi toda treinada na Polícia Federal, e embora não tenham treinamento específico de direitos humanos, no treinamento geral da PF o tema é abordado.
S01	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	Gincana impacto zero com premiação em dinheiro para o melhor projeto de sustentabilidade proposto por universitários. Trabalhando diretamente com esse público como agente de mudanças e multiplicador de conceitos, a iniciativa visou ao engajamento da comunidade na adoção de atitudes sustentáveis. Buscando levar a experiência do Fórum Global da Sustentabilidade do SWU para além do evento, ao longo de 2011 foram realizados quatro mini fóruns de sustentabilidade em São Paulo, com o objetivo de expandir o debate da sustentabilidade através de um público jovem.
S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbie.	Campanhas em São Paulo “Alcool para menores é proibido” e abolição de sacolas plásticas no supermercado. Foi passado vídeo da campanha de maioria para beber. Na tenda de merchandising foram vendidas apenas camisetas 100% orgânicas, que produzem menor toxina no ar, água e solo.

PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	Foi realizada uma pesquisa de satisfação com a finalidade de identificar quais são os principais destaques e desafios do festival, e conhecer o entendimento do público sobre o movimento SWU. Percepção de mobilização do SWU: Festival de rock – 7% Movimento em prol da sustentabilidade – 9% Festival de música – 36% Festival e também um movimento – 47%
PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	Plataformas online como ferramentas fundamentais de engajamento e mobilização do público. Site comportando os documentos com as diretrizes de sustentabilidade do evento, além de conteúdo sobre as iniciativas de mobilização e conscientização realizadas pelo Movimento SWU.

Fonte: Relatório de sustentabilidade swu gri – site do swu.

O relatório GRI apresenta diversos aspectos necessários para o planejamento efetivo de um evento sustentável, mas é importante salientar os aspectos que compõem o tripé da sustentabilidade. O quadro, então, apresenta o que foi realizado no festival a respeito dos itens essenciais de um evento sustentável.

4.2 FESTIVAL ROCK IN RIO - RIO DE JANEIRO 2013

O Rock In Rio surgiu no ano de 1985 e foi criado pelo Roberto Medina (Publicitário, empresário e presidente da Marca Rock In Rio). Em um ano de muita transformação política, o festival surgiu junto a caminhada do país à democracia.

O primeiro ano do festival foi instalado em uma área de 250 mil m² no Rio de Janeiro, e foi nomeada Cidade do Rock. O evento teve a duração de 10 dias e juntou grandes ícones nacionais e internacional, juntando 1 milhão e 380 mil pessoas.

O Rock in Rio utiliza a música como linguagem universal e usa seu poder para reunir pessoas não só para emocionar o público, mas também impactar a vida de quem precisa. Esse sentimento permeia a história do festival, mas tomou forma concreta em 2001 (ROCK IN RIO, 2017).

O festival tem a visão de ser mais do que o maior evento de música e entretenimento do mundo, é usar o poder da marca Rock in Rio como força motriz para atingir o compromisso de apoio a construção de um mundo melhor (ROCK IN RIO, 2017).

➤ **RELATÓRIO ROCK IN RIO DE SUSTENTABILIDADE**

O relatório utilizado pelo Rock in Rio em 2011 foi em conjunto com a Sociedade Ponto Verde, a qual utilizaram os princípios da certificação 100R. Esse selo envolve toda a logística da destinação de resíduos sólidos durante todo o período pré-evento, evento e pós-evento.

O selo atua na Europa, porém se uniu ao Rock in Rio para implementá-lo também no Brasil. A ação com a Sociedade Ponto Verde vai de encontro às preocupações socioambientais e aos esforços do Rock in Rio, que procura reduzir ao máximo o impacto gerado pelo evento no meio-ambiente e ao mesmo tempo ampliar os benefícios sociais para a população e para a cidade do Rio de Janeiro.

Com um diagnóstico completo do Rock in Rio 2011, onde as metas de longo prazo foram definidas, foi tomada a decisão de trabalhar nas outras edições do evento em conformidade com a norma internacional ISO 20121 Sistemas de Gestão Sustentável para Eventos.

Neste sentido foi estabelecido a Política de Gestão para a Sustentabilidade apropriada a finalidade do evento Rock in Rio e utilizar do conceito de comportamento sustentável em consonância com o desenvolvimento sustentável como inspiração no alinhamento das práticas para um mundo melhor.

Após o lançamento do plano de sustentabilidade em 2010, como uma evolução do manual de boas práticas criado em 2008, foi assumido o compromisso de compreender plenamente o impacto e identificar maneiras de minimizar os efeitos negativos e maximizar os legados positivos ambientais, sociais e econômicos do evento (ROCK IN RIO, 2017).

No ano de 2013 foi emitido o relatório referente ao Rock In Rio 2011, a qual foi feito baseado no método Plan-Do-check-Act da Norma ISO 20121 (Quadro 6). O

relatório foi elaborado de forma que fosse possível identificar a forma de planejamento, identificação e mitigação do evento sobre os impactos possíveis.

Quadro 6 – Relatório de sustentabilidade do RIR 2013 segundo diretrizes da ISO 20121.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE RIR 2013 – ISO		
CLÁUSULA ISO	DESCRIÇÃO	ITEM ANALISADO
PLANEJAR		
ISO 4.3	A organização deve determinar os limites de aplicabilidade do sistema de gestão para sustentabilidade de eventos, a fim de estabelecer o seu escopo.	A Rock World S.A estabeleceu um Sistema de Gestão para Sustentabilidade do Evento Rock in Rio considerando o âmbito da sua Sede e Cidade do Rock, atendendo os requisitos legais e estatutários e outros requisitos aplicáveis, incluindo os processos e sistema de gestão da organização, direcionados pela Norma da ISO 20121.
ISO 4.5	A organização deve definir seus princípios administrativos do desenvolvimento Sustentável na forma de uma declaração de propósito e valores.	O sistema de gestão será adotado, e irá consolidar um patrimônio intangível, mas fundamental para a sustentabilidade do evento Rock in Rio, para Rock World como organização e para a Sociedade que se beneficiará com o legado deixado. Foi alinhada a visão, missão e valores em torno da aplicação de 4 princípios da Norma ISO: <ul style="list-style-type: none"> ·Administração/Gestão, ·Inclusão, ·Integridade, ·Transparência.
ISO 5.2.1	A alta administração deve estabelecer uma política de desenvolvimento sustentável que seja: apropriada à finalidade da organização; forneça uma estrutura para o Estabelecimento de objetivos de Desenvolvimento sustentável; inclua um compromisso que atenda aos requisitos aplicáveis; e inclua um compromisso para a melhoria contínua do sistema de gestão para sustentabilidade de eventos.	Foi estabelecida uma Política de Gestão para a Sustentabilidade apropriada a finalidade do evento Rock in Rio, fornecendo uma estrutura para o estabelecimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável, incluindo a conformidade com a legislação e os regulamentos aplicáveis, em alguns casos indo mais além destas obrigatoriedades, e o compromisso para a melhoria contínua do sistema de gestão para a sustentabilidade do evento: <ol style="list-style-type: none"> 1.Deixar um legado duradouro na nossa cadeia de valor; 2.Através do exemplo e da disseminação de boas práticas, influenciar a construção de práticas sustentáveis da cadeia produtiva e de todas as pessoas que participam do evento; 3.Retribuir à comunidade, com benefícios diretos e indiretos e com a busca por novas soluções para as questões ambientais, sociais e econômicas; 4.Promover a interdependência dos processos e suas interações entre a economia, meio

		<p>ambiente e sociedade;</p> <p>5. Inserir os valores e os princípios do desenvolvimento sustentável da Rock World em todos os aspectos de planejamento do evento Rock in Rio;</p> <p>6. Impactar positivamente todos os envolvidos com a experiência vivida no Rock in Rio 2013;</p> <p>7. Atender à todos os regulamentos legais e processos de engajamento e inclusão;</p> <p>8. Garantir a transparência e integridade em todas as transações comerciais;</p> <p>9. Manter e zelar pelo espaço onde estará instalado o Rock in Rio 2013</p> <p>10. Rever todas as atividades de gestão para a sustentabilidade do evento e seu desempenho, e promover a melhoria contínua.</p>
ISO 4.2	<p>A organização deve estabelecer, implementar e manter um procedimento para identificação e engajamento com as partes interessadas sobre as questões identificadas e emergentes do desenvolvimento Sustentável, relativas a o seu papel na cadeia de valor dos eventos.</p>	<p>Para identificar o grupo de partes interessadas, foi importante considerar todos os afetados, direta ou indiretamente nas atividades relativas ao evento. Estabelecemos uma lista com todos os envolvidos e após identificados, utilizamos o ECOMAPA como forma de ilustração do envolvimento de alguns grupos. Após identificadas as partes interessadas foram realizados encontros para a apresentação da Política de Sustentabilidade e feito o questionamento sobre as necessidades e expectativas relacionadas à mesma.</p>
ISO 5.3	<p>A alta direção deve assegurar que as responsabilidades e autoridade para as funções relevantes sejam atribuídas e comunicadas dentro da Organização</p>	<p>Conduzidos pela visão de sustentabilidade, acredita-se no papel dos representantes da Alta Direção para demonstrar liderança e compromisso com relação ao Sistema de Gestão para Sustentabilidade do Evento Rock in Rio, neste sentido, assegurou responsabilidades e exerceu autoridade sobre as funções relevantes referentes ao SGSE Rock in Rio, assegurando a conformidade com os requisitos da Norma ISO 20121e garantindo que o desempenho do SGSE seja devidamente reportado à Alta Direção.</p>
ISO 6.1.2 E ISO 6.2.	<p>A organização deve estabelecer, implementar e manter um procedimento para identificar suas questões de desenvolvimento sustentável e avaliar sua significância associada com suas atividades relativas a</p>	<p>Foi realizada uma análise crítica inicial da relevância das questões que devem ser tratadas para a eficácia do SGSE Rock in Rio, logo, foi feito um levantamento de todos os riscos registrados, reunidos e revistos todos os planos de contingência sobre essas situações, alinhando com o sistema. Após a identificação da ampla gama de questões relevantes às atividades e suas interações, foi desenvolvido um conjunto de</p>

	eventos (ISO 6.1.2) e estabelecer objetivos que devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, razoáveis e limitados pelo tempo (ISO 6.2).	critérios para decidir quais têm a maior significância e a seguir desenvolveram-se objetivos específicos, alcançáveis e limitados pelo tempo, baseados nos propósitos e valores alinhados aos requisitos legais e regulamentações. Os objetivos estão voltados para a criação de possibilidades de entrega de um legado para a comunidade, e o desenvolvimento de novas alternativas para melhoria da sustentabilidade do evento. A metodologia adotada para demonstração dos objetivos, identificados como os mais relevantes, ocorre com a apresentação de 8 tópicos como, Administração, Energia, Resíduos, Água, Transporte, Aquisição, Comunicação & Marketing e Segurança & Bem estar. As questões foram alinhadas à “Política de Sustentabilidade” e tiveram envolvimento da mesma, com as partes interessadas, nas quais as saídas foram documentadas.
FAZER		
ISO 7.1 E ISO 7.2	A organização deve determinar e fornecer os recursos necessários para o estabelecimento, implementação, Manutenção e melhoria contínua do sistema de gestão para sustentabilidade de eventos (ISO 7.1) e deve determinar a competência necessária de pessoas que executam o trabalho sob seu controle que afeta o desempenho de sustentabilidade do evento. (ISO 7.2)	Desde que ocorre a escolha de um país/cidade para realizar o Rock in Rio, até ao seu desfecho e início de um novo ciclo para uma próxima edição, promovem-se a elaboração de um Business Plan pelo Marketing, um Pré-Orçamento Geral elaborado pelos setores de Operações, Marketing e Produção e validamos com a Alta Direção, determinando a promoção dos recursos e competências necessários para a implementação, manutenção e melhoria contínua do evento Rock In Rio.
ISO 7.5	O SGSE da organização deve incluir informação documentada requerida pela Norma, pela organização e documentos definidos pela organização, necessários para a eficácia do sistema de gestão para sustentabilidade do evento.	Estamos comprometidos a reter e controlar a distribuição dos documentos requeridos pela ISO 20121, incluindo os documentos definidos pela própria organização e também os necessários para assegurar o planejamento, operação e controle efetivo dos processos relativos às questões relevantes ao desenvolvimento sustentável, assegurando a promoção, de quando apropriado o envolvimento dos fornecedores e demais partes.

ISO 8.3	A organização deve estabelecer a relevância de cada um dos objetivos, metas e planos em relação a cada fornecedor, e deve incluir informações suficientes e relevantes nas propostas comerciais para permitir que seus fornecedores demonstrem sua capacidade de apoiar os objetivos.	Entendemos a relevância da relação com os nossos fornecedores para atingirmos as nossas metas e objetivos com relação ao SGSE. Neste sentido, somos guiados pelo sentido da “economia de experiência”, mantendo uma relação próxima e construtiva com o cadeia produtiva. Para isso procurou-se contratar fornecedores especializados e alinhar a Política de Sustentabilidade nos contratos e nos regulamentos como evidenciado no Manual de Relacionamento. Na edição Rock in Rio 2013, o Prêmio Atitude Sustentável foi um importante canal de interação com a cadeia produtiva, onde através do questionário de sustentabilidade, compartilhamos práticas e avaliamos as metas e o desempenho com relação ao desenvolvimento sustentável.
CHECAR		
ISO 9.1	A organização deve estabelecer sua abordagem para avaliar o desempenho atual e meta em função da sua declaração de propósito e valores e os princípios administrativos de desenvolvimento sustentável relacionados com a gestão de eventos	Foi estabelecida uma abordagem para avaliação do desempenho da Gestão do evento Rock in Rio em relação a declaração de propósitos e valores, alinhados aos princípios orientados pela Norma. Para cada princípio foi desenvolvido uma “Matriz de Maturidade” em forma de gráfico, que será mantida e atualizada, possibilitando a visualização de circunstâncias que levem à mudança.
ISO 10.2	A Organização deve melhorar continuamente a adequação e eficácia do sistema de gestão para sustentabilidade de eventos.	Buscamos constantemente, junto a toda a organização e envolvidos o comprometimento com a melhoria contínua da adequação e eficácia do sistema de gestão para a sustentabilidade do evento Rock in Rio.
AGIR		
ISO 10.1	Quando ocorrer uma não conformidade, é necessário identificar e reagir as não conformidades, avaliar ações para eliminar as causas, implementar ação necessária e analisar criticamente a eficácia desta ação, recomendar alterações no sistema se necessário e recomendar ações preventivas, e assegura que, onde apropriado, os fornecedores contribuam para a	Nesta edição, para estar em conformidade com os requisitos da Norma ISO 20121, a Organização estabeleceu implementar e manter uma Auditoria Interna com a autoridade para a investigação das não conformidades relacionadas as SGSE e a relativa distribuição das responsabilidades para o tratamento e busca das ações corretivas e preventivas necessárias.

	avaliação da conformidade e tratam da não conformidade.	
--	---	--

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Rock in Rio 2013.

O quadro está subdividido em quatro partes, sendo:

- Planejar: analisar o negócio principal da Organização e como ele impacta nas questões sustentáveis que sejam relevantes para o seu propósito e que possam afetar a capacidade em alcançar resultados, e então, localizar problemas, estabelecer metas e planos de ação.
- Fazer: Atividades para proporcionar os resultados.
- Checar: Assegurar procedimentos de medição em função das metas, evidenciar alertas de algum risco de não atingi-las. Também é necessário que o sistema assegure que as lições aprendidas alimentem os próximos eventos.
- Agir: Tomar medidas quando foi identificadas inconformidades com o plano, proporcionando alterações no plano geral.

4.3 ANÁLISE COMPARATIVA

Os dois festivais possuem o tema principal da sustentabilidade, e por isso os aspectos de avaliação e de guia dos eventos são praticamente os mesmos. Os dois eventos apresentaram Planos de ações sustentáveis e Relatórios usando normas, diretrizes, princípios diversificados.

Devido à normatização e padronização dos relatórios, as organizações evidenciam pontos técnicos a serem apreciados em um relatório de diagnóstico de um evento sustentável. Porém, é certo que a existência desses pontos qualificam os resultados.

Já foram mostradas as tabelas de diagnóstico dos relatórios, porém, é notado que há pouca discussão no aspecto ambiental. Os resultados são melhores discutidos fora dos relatórios, sendo a análise feita no portal do evento, políticas e planos de ações emitidos pelos mesmos.

No que se referem à energia, materiais e alimentos, os festivais apresentaram sugestões de aproveitamento energético, reutilização de materiais, separação de

materiais orgânicos para adubo e uso de biocombustível. O Rock in Rio não conseguiu implementar tudo o que foi planejado, mas apresentou duas propostas de geração de energia que foram destaque no evento, a ecobike e a ecopista.

Os dois festivais apresentaram planos de acessibilidade e obtiveram resultados positivos sobre isso. A acessibilidade foi garantida de acordo com os documentos emitidos pelos eventos. Quanto à segurança, o Rock In Rio apontou na sua avaliação que o item não foi implementado, e segundo a imprensa houve relatos de arrastões em uma das noites do evento. O SWU assegurou unidades de atendimento médico e seguranças em todo o evento, e afirmou em próprio documento que não houve registro de briga. Relacionando a comunicação, os dois eventos usaram de ferramenta virtual, sendo que o SWU utilizou do meio para diversas campanhas e conteúdo sobre sustentabilidade.

Os dois festivais apresentaram planos de trabalho que engajassem pessoas da comunidade nos eventos, além disso, procuraram cumprir com as leis trabalhistas e carga horária. O SWU não colocou em seu relatório meta de investimento em fornecedor ou produção local, mas apresentou resultados de parceria com cooperativas de lixo locais e que renderam uma grande economia para o município onde ocorreu o evento.

As políticas ambientais que favorecem a sustentabilidade de grandes eventos, não parecem ser evidenciados por eles, uma vez que não há disposição desses estudos em seus portais. Há uma disponibilidade de planos baseados em diretriz e grande visibilidade em certificação.

Analisando os relatórios de sustentabilidade, princípios da sustentabilidade e plano de ação emitido pelos dois eventos, verifica-se que mesmo não sendo destacados, ou grifados em tópicos, os indicadores sustentáveis do quadro 7 foram verificados e descritos. Juntando as ações que se apresentam nos documentos, antes mencionados, dariam uma ótima orientação do que se buscar para evitar, mitigar e trabalhar em um evento sustentável seja ele grande ou não.

Quadro 7 Ações aplicadas pelos festivais relacionado aos indicadores que compõem a “Sustentabilidade”.

INDICADORES SUSTENTÁVEIS	PLANO DE SUSTENTABILIDADE ROCK IN RIO	PLANO DE SUSTENTABILIDADE SWU
	AÇÕES	AÇÕES
Acessibilidade e Inclusão Social	<ul style="list-style-type: none"> • Foram instaladas rampas de acesso e banheiros especiais por toda a Cidade do Rock. Até os dois principais palcos do festival ganharam uma área especial, reservada exclusivamente para este público especial, que ainda ganhou o direito de levar um acompanhante para o local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vagas reservadas nos estacionamentos; • Entrada exclusiva; • Assistência na locomoção dentro da arena do festival; • Banheiros adaptados; • Plataforma preferencial nas praças de alimentação; • Assistência de voluntários para qualquer ajuda.
Segurança e Bem-estar	<p>Não Implementada. A segurança não foi suficiente. Ocorreram registros de furtos e arrastões em alguns shows. Foram 573 ocorrências e 11 pessoas presas. Além disso, 47 pessoas foram identificadas “pulando a cerca” e tentando entrar na Cidade do Rock sem ingresso. Registro de 85 ingressos falsificados</p>	<p>A equipe de segurança contou com 1.650 pessoas, sendo mil seguranças privados, 600 policiais militares e 50 policiais civis. Não houve durante o evento nenhum registro de briga ou ato de discriminação.</p>
Comunicação	<p>Não foi implementado parte dos quesitos planejados, somente foi concebido o suporte de comunicação digital. Rock in Rio conseguiu obter sucesso nas redes sociais. A página na web do Rock in Rio registrou mais de 13 milhões de visitantes únicos. Em sete dias de evento o site oficial do evento teve mais de cinco milhões de visitantes únicos e atingiu os Trending Topics do Twitter em 13 países.</p>	<p>O SWU investiu nas suas plataformas digitais como ferramenta de mobilização e engajamento do público. O SWU também desenvolveu um aplicativo chamado "sai do banho" que desafia o usuário a tomar banho rápido, punindo com música estridente aquele que demorar. Também foi criado um aplicativo que descobre e compartilha locais na sua cidade que viabilizem hábitos saudáveis. Além das ferramentas virtuais, campanhas de conscientização foram realizadas nas mídias de imprensa, antes e depois do evento. Toda a comunicação está de acordo com o código de ética</p>

		do setor.
Desempenhos e Impactos Econômicos	O critério de optar por fornecedor local não foi totalmente implementado. Segundo dados da Secretaria de Turismo do Rio de Janeiro, somente na edição de 2011, o Rock in Rio gerou um impacto econômico de mais de U\$480 milhões para a economia da cidade, tendo 45% do público presente no festival vindo de fora do Estado do Rio de Janeiro.	As cooperativas receberam em conjunto um valor aproximado de R\$ 22.529,76. O valor gerado no município de Paulínia R\$ 60 milhões.
Produtos, Energia e Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Não foi implementado a avaliação criteriosa dos alimentos, uso de materiais recicláveis ou reciclados, promoção de uso racional de eletricidade, escolha no uso de equipamento A ou A+, privilegiar fontes de energia renovável. • Foi implementado parcialmente a preferência por produtos reutilizáveis e/ou reutilizados, uso de combustível alternativo no abastecimento de geradores. • Foi totalmente implementado o planejamento detalhado do parque de geradores e regulagem dos termostatos para temperaturas moderadas. <p>Geração de energia com a Ecopista, uma área de dança que produz energia limpa a partir dos passos feitos pelo público. Outra oferta interessante foram as EcoBikes, que transformaram a energia mecânica das pedaladas em eletricidade para movimentar outra atração da Cidade do Rock: a roda gigante. 20.750 kVa de energia foram utilizados.</p>	O festival manteve uma área para o carregamento de baterias de equipamento do público, como celulares e câmara fotográfica. Através de energia gerada por painel solar permitiu recarregar, durante os três dias de evento, três mil equipamentos. Com 200 carregadores, a instalação gerou 50.161 W de energia. A energia do festival foi obtida por 44 geradores movidos a biodiesel, que geraram 260.200 kw/h, e a rede elétrica de energia. Houve ainda palco com painéis visuais que funcionavam por meio de geradores movidos a biodiesel, formadas por lâmpadas Light Emitting Diode (LED).

Água	Implementação parcial de: - utilização racional da água; - Escolha de equipamentos eficientes; - Fomentar as boas práticas diárias.	- Armazenamento, tratamento e reutilização de água nos chuveiros dos banheiros do camping. - Instalação de temporizador nos chuveiros, com máximo de 7min de uso. - Ações na busca por um baixo uso de água potável.
------	---	--

É importante salientar que ambos os relatórios contribuem de forma positiva com o planejamento e execução dos eventos, porém é notório que eles podem melhorar as suas informações e itens de informação.

CONCLUSÃO

Os relatórios emitidos pelos festivais mostraram que ambos os eventos possuem capacidade de serem sustentáveis e fomentar consciência ambiental entre aqueles que vão aos eventos. No entanto, é imprescindível que seja colocado isso como meta do festival. É importante que os relatórios sejam documentos de consulta para outros eventos, é importante que todos os tópicos sejam bem discutidos para que realmente o evento sustentável atenda o propósito de ser um evento com pouco ou quase nenhum impacto negativo.

O relatório GRI mostrou uma variedade maior de questões a serem analisadas para se produzir um evento sustentável, porém, muitos itens fazem parte de organização básica de qualquer evento, e por isso não os torna menos ou mais sustentáveis. O relatório emitido pelo SWU seguiu a proposta do GRI, no entanto faltou discutir melhor os dados e não deixou claro quais aspectos deixaram de ser executados.

O relatório emitido pelo Rock in Rio apresentou informações curtas e padronizadas, somente com as ações tomadas diante das cláusulas da ISO 20121:2012. No entanto, para complementar a informação foi emitido o Planos e Princípios do Rock in Rio - 2015, e somente dessa forma foi possível identificar os aspectos referentes a sustentabilidade. No plano de sustentabilidade o Rock In Rio explana, discute os itens importantes na gestão de um evento sustentável para que

possa ser utilizado na próxima edição do evento, e também mostra os resultados da edição anterior.

A clareza nos resultados apresentados pelos festivais é extremamente necessária, pois pode fomentar a sustentabilidade em outras atividades na comunidade, proporcionando a todos os seguidores dos festivais a se engajarem de forma consciente ao evento.

Os festivais de música são eventos que atraem um grande público para cidade sede, e o estado se beneficia economicamente com isso. É importante, no entanto, que impactos positivos sejam evidenciados, e os negativos sejam amenizados e/ou mitigados, o posicionamento sustentável de uma organização colabora com todo o meio ambiente, em todos os aspectos possíveis.

A comparação das atividades, soluções e planejamentos propostos pelos festivais, em nenhum momento foi para julgar qual o melhor festival, mas sim se os festivais estão realmente preparados para se colocarem como sustentáveis.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABEOC – Associação Brasileira de Empresa de Eventos. **ABNT NBR ISO 20121, para Gestão da Sustentabilidade em Eventos, será lançada em São Paulo.** Disponível em < <http://www.abeoc.org.br/2012/08/abnt-nbr-iso-20121-para-gestao-da-sustentabilidade-em-eventos-sera-lancada-em-sao-paulo/>> Acesso em 04 de dezembro de 2017.

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 14001/2004 - Sistema de Gestão Ambiental: Requisitos com Orientação para uso.** Rio de Janeiro, ABNT, 2004.

ALVES, et al.. **Exigência do estudo de impacto de vizinhança para empreendimentos residenciais em Goiânia – GO.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer – Goiânia, 2013.

APAMBIENTE, 2017. **Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (SIDS).** Disponível em < <http://www.apambiente.pt/index.php?ref=19&subref=139&sub2ref=503>> Acesso em 20/08/2017.

BRASIL, Lei nº 6.803 de julho de 1980. Dispõe sobre as **diretrizes básicas para o zoneamento industrial nas áreas críticas de poluição**, e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6803.htm> Acesso em 18 de agosto de 2017.

BRASIL, Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a **Política Nacional do Meio Ambiente**, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm> Acesso em 18 de agosto de 2017.

BRASIL, **Lei nº 10.257** de julho de 2001. Regulamenta os arts,182 e 183 da Constituição Federal. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm> Acesso em 18 de agosto de 2017.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Dicas para tornar seu evento sustentável.**

2012. Disponível em <

a3p.ana.gov.br/Documents/docs/outros/DicasParaTornarSeuEventoSustentavel.pdf>

Acesso em 06 de dezembro de 2017.

BRASIL, **Resolução/ Conama nº006** de setembro de 1987. Diário Oficial da União (Seção I) de 22/10/1987, p. 17.499.

BRASIL, **RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001**, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em < <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>> Acesso em 18 de agosto de 2017.

BRITO, Priscila. **Uma (quase) breve história dos festivais de música.** Disponível em < <http://festivalando.com.br/quase-breve-historia-dos-festivais-de-musica/>> Acesso em 10 de dezembro de 2017.

CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum.** 2 ed. – Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

GOMES, Ângela Araújo. **Gestão de Resíduos Sólidos como estratégia de Sustentabilidade Ambiental nos Grandes Eventos.** Dissertação de mestrado em Turismo no Programa de Mestrado Profissional em Turismo da Universidade de Brasília, 2014.

GRI – GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Séries de aprendizagem GRI. **Relatórios de Sustentabilidade da GRI: Quanto vale essa jornada?**. Amsterdan, Holanda. 2012

HONÓRIO, José. Prefácio, p.4. In: BCSD, Portugal. **Sustentável Conselho Empresarial para o Desenvolvimento.** (2012). Guia para eventos Sustentáveis. Lisboa: BCSD PORTUGAL.

ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Sustainable events with ISO 20121.** ISO Central Secretariat – 1, ch. de la Voie-Creuse, Case postale 56, CH-1211 Genève 20, Switzerland. 2012

LOLLO, J. A. e RÖHM, S. A.. **Proposta de Matriz para levantamento e Avaliação de Impactos de Vizinhança**. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - UNESP, SP - 2005.

LOPES, Mateus Paschoal; RODRIGUES, Marley de Almeida Tavares. **Avaliação das ações sustentáveis do evento Cyclus Festival - Save The Forest a partir da visão dos participantes**. Universo Acadêmico, Taquara, v. 9, n. 1, jan./dez. 2016.

MACIEL, Bárbara Pires. **Festivais de Música e Turismo - Dois Estudos de Caso: Les Aralunaires e Milhões de Festa**. Dissertação de mestrado em Turismo na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011.

MARQUES et. al.. **Plano de Gestão de eventos sustentáveis no campus de São Carlos da USP**. ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS - USP, 2014.

MUSGRAVE, James; RAJ, Razaq. **Event management and sustainability**. Reino Unido: CABI, 2009.

PEREIRA, Lucas Gonçalves. **Síntese dos Métodos de Pegada Ecológica e Análise Emergética para diagnóstico da sustentabilidade de países: O Brasil como estudo de caso**. Universidade Estadual de Campinas - São Paulo, 2008.

PORTAL NEUTRALIZE CARBONO. **Rock in Rio terá emissões de CO2 neutralizadas**. Disponível em <
<http://www.neutralizecarbono.com.br/blog/index.php/rock-in-rio-tera-emissoes-de-co2-neutralizadas/>> Acesso em: 17/08/2017.

PORTAL SWU. **O relatório de Sustentabilidade SWU GRI**. Disponível em <
<http://www.swu.com.br/blog/2011/06/sustentabilizese/noticias-swu/o-relatorio-de-sustentabilidade-swu-gri/?iframe=true&width=800&height=420>> Acesso em 01/08/2017.

PORTAL REDE D'OR SÃO LUIS. **Rede D'Or é o atendimento médico do Rock In Rio 2011**. Disponível em <
http://portaldor.connexion.net.br/campanhas_detail.aspx?id=78> Acesso em 19/08/2017.

PORTAL SWU. **SWU - Plano de Ações de Sustentabilidade 2011**. Disponível em < <http://www.swu.com.br/movimento-swu/swu-plano-de-acoes-de-sustentabilidade/>> Acesso em 20/08/2017.

PORTAL SWU. **SWU - Compromisso Público de Sustentabilidade**. Disponível em < <http://www.swu.com.br/movimento-swu/swu-compromisso-publico-de-sustentabilidade/>> Acesso em 20/08/2017.

PORTAL ADVBPE. **Rock in Rio um evento sustentável**. Disponível em < <http://www.advbpe.org.br/blog/2011/09/rock-in-rio-um-evento-sustentavel>> Acesso em 18/08/2017.

PORTAL WATER FOOTPRINT. **Pegada hídrica**. Disponível em < <http://www.pegadahidrica.org/?page=files/home>> Acesso em 20/08/2017.

RANZAN, Eni Maria. **A Gestão da Sustentabilidade em Eventos: As Orientações da NBR ISO 20121**. Área de Eventos - Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis - Continente, 2016.

RANZAN, et al.. **A aplicação da NBR ISSO 20121 na Gestão da Sustentabilidade em Eventos: O fortalecimento da marca por meio da produção de eventos mais sustentáveis em Santa Catarina**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

RIOS, Mariana Barreira Campos. **Estudos de Aspectos e Impactos Ambientais nas Obras de Construção do Bairro Ilha Pura - Vila dos Atletas 2016**. Projeto de Graduação em Engenharia Civil na Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

ROCK IN RIO. **Plano de Sustentabilidade, 2016**. Disponível em < <http://rockinrio.com/rio/pt-BR/por-um-mundo-melhor>> Acesso em: 07 de agosto de 2017.

ROCK IN RIO. **Rock in Rio - Princípios, Propósitos, Valores e Política, 2015**. Disponível em < <http://rockinrio.com/rio/pt-BR/por-um-mundo-melhor>> Acesso em: 07 de agosto de 2017.

SATO, Ana Carla Kawazoe. **Índices de sustentabilidade**. Disponível em <<http://www.unicamp.br/fea/ortega/temas530/anacarla.htm>> Acesso em 20/08/2017.

SMALL, Katie Elizabeth - ***Understanding The Social Impacts Of Festivals On Communities***. Tese de Doutorado em Filosofia, University Of Western Sydney, 2007.

SILVA, Paulo Diego D' Ovídeo e LOLLO, José Augusto de. **O estudo de impacto de vizinhança como instrumento para o desenvolvimento da qualidade de vida urbana**. HOLOS Environment. Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2013.

TRIGO, A.; SENNA, J.. **Sustentabilidade em Eventos: Características, Motivações e Análises de Eventos Sustentáveis**. Congresso Nacional de ciência em Gestão. Rio de Janeiro, 2016.